

jornal do CONCLAT

A CUT
VEM
AÍ

Jornal elaborado pelas equipes de IMPRENSA SINDICAL dos Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo, Metalúrgicos de Santo André, Bancários de São Paulo e Metalúrgicos de São Bernardo. São Bernardo do Campo, 26 de agosto de 1983 nº 1

Contra pacotes, desemprego, intervenções e cassações:

CONCLAT DE LUTA

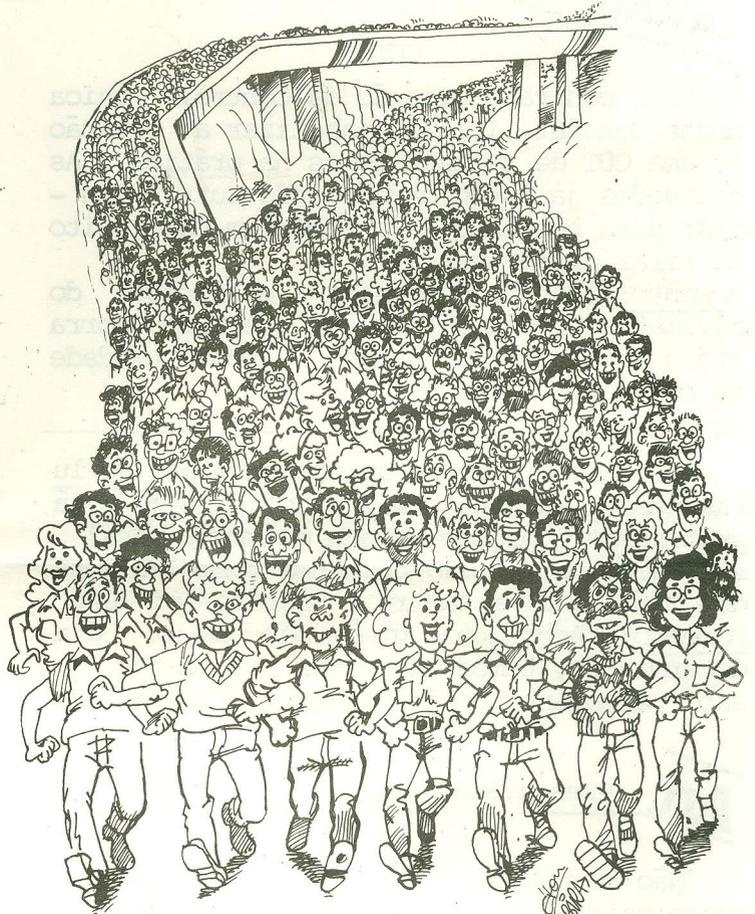
O Conclat-Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras - que se realiza a partir das 10 hs de hoje em São Bernardo, representa a união e o esforço de trabalhadores da cidade e do campo que depois de superar tantas dificuldades conseguem, finalmente, pôr em prática a principal decisão do Conclat realizado em agosto de 1981, na Praia Grande.

Na verdade, este Conclat deveria ter sido realizado no ano passado. Foi essa a decisão de mais de 5 mil delegados presentes na I Conclat e depois confirmada por vários encontros estaduais de trabalhadores realizados no Brasil inteiro.

A pretexto de que o clima de disputa entre os partidos na campanha eleitoral, poderia "atrapalhar o bom andamento do Conclat", surgiram as manobras para esvaziamento que acabaram por inviabilizar o Conclat em 1982.

Este ano, apesar do arrocho salarial que o governo vem impondo desde janeiro e que assume contornos monstruosos com o decreto-lei 2045; apesar dos seguidos assassinatos de sindicalistas rurais, como o que vitimou recentemente a companheira Margarida Maria do Sindicato Rural da Paraíba; apesar do desemprego provocado pela política econômica recessiva, imposta pelo FMI, apesar das intervenções em sindicatos seguidas de cassações de suas diretorias legitimamente eleitas pelas bases e apesar do 20 Enclats e Ceclats terem reafirmado a necessidade de realizar o Conclat imediatamente, mais uma vez surgiram tentativas para se adiar novamente o Conclat.

Só que dessa vez prevaleceu a união e o esforço dos trabalhadores conscientes de que a superação dos seus problemas não se dará através de decretos ou



de acordos feitos em gabinetes, mas com a luta dos próprios trabalhadores, devidamente organizados a partir do seu local de trabalho, da sua categoria profissional, do seu bairro.

Dessa vez não adiantaram as ameaças do governo e suas ações concretas, tirando das mãos dos trabalhadores e entregando a interventores do regime, alguns sindicatos mais empenhados na realização do Conclat. Também não adiantou o governo do Estado retirar o apoio antes anunciado.

A necessidade dos trabalhadores se organizarem diante de tanta exploração econômica e tanta opressão política foi mais forte. Com seus próprios recursos seu trabalho e seu sacrifício pessoal, os trabalhadores superaram as dificuldades impostas e o Conclat está aí.

CUT E GREVE GERAL NA ORDEM DO DIA

DUAS QUESTÕES VÃO PROVOCAR GRANDES E DEMORADAS DISCUSSÕES, NAS COMISSÕES E PLENÁRIAS DESTE CONCLAT: A CRIAÇÃO DA CUT E A GREVE GERAL.

PARA ANTECIPAR AS POSIÇÕES DE SINDICALISTAS QUE REPRESENTAM

TENDÊNCIAS DIFERENTES DO MOVIMENTO SINDICAL, O "JORNAL DO CONCLAT"

OUVIU ONTEM JAIR MENEGUELLI, JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, ARI RUSSO E JAMIL MURAD VEJAM O DEPOIMENTO DE CADA UM:

Joaquinzão

Presid. Sind. Metalúrgicos
de São Paulo

CUT

"Sou contra a criação da Central Única nesse Conclat. Iria inviabilizar a criação de uma CUT de trabalhadores na prática. As entidades já estão organizando outro Conclat para novembro e se achariam no direito de tirar outra Central".

Momento: "Quando se ampliar a unificação do movimento sindical. Pode ser que isso ocorra até o final do ano, quando se tenha unidade no movimento sindical".

GREVE GERAL

"Defenderei que se aprove um plano de lutas nesse Conclat. Esse plano, que já está praticamente pronto, trata da greve geral, mas não como um fim, como uma forma de luta dos trabalhadores contra o Decreto-Lei 2045".

Momento: "Acho que a greve não tem um dia determinado, temos que estar preparados e saber o momento político para deflagrá-la".

Ari

Presid. Sind. Metal. de S.J. Campos

CUT

"Não tenho uma posição fechada, pois não quero cair no mesmo sectarismo daqueles que não estão participando deste Conclat. Mas entendo que já passa da hora dos trabalhadores terem seu órgão máximo, que é a Central Única dos Trabalhadores.

Momento: "Para mim o momento da criação da CUT, deve ser definido neste Conclat, que foi organizado unitariamente, pois não proibimos a participação de ninguém e sendo assim é um fórum legítimo e representativo para deliberar sobre a formação da Central Única dos Trabalhadores".

GREVE GERAL

"Minha posição está bem clara pela atuação do nosso sindicato em relação ao dia 21 de julho. Paramos de 70 a 100% as fábricas de nossa base".

Momento: "Vou defender que os trabalhadores façam uma greve de alerta por um dia, antes da votação do Decreto-Lei 2045 e se mesmo assim o decreto for aprovado, aí devemos entrar em greve no Brasil inteiro por tempo indeterminado".

Meneguelli

Pres. Cassado Sind. Metal.
de S. Bernardo

CUT

Não dá mais para ficar tirando Comissão Pró-Cut. Está na hora de tirar a própria CUT. Esta é a posição que vou defender neste Conclat.

Momento: "Acho que, principalmente depois da Greve do dia 21 de julho estão dadas as condições para se criar a Central Única dos Trabalhadores, e eu entendo que este Conclat, pelas nossas previsões terá 4.300 delegados, é representativo o suficiente para deliberar isso".

GREVE GERAL

Neste Conclat temos de tirar um plano de lutas, com atos, manifestações e outras formas de protesto, que deve culminar com uma Greve Geral. Na minha opinião a Greve Geral iniciada dia 21 tem de prosseguir com a deflagração de outra Greve Geral. Se não for assim, o resultado daquela luta será absorvido pelo regime.

Momento: "Para mim essa greve tem que ser marcada a curto prazo, antes da votação do Decreto-Lei 2045, e não depois da votação, quando os trabalhadores, já estiverem diante de um fato consumado".

Jamil

Dir. Sind. dos Médicos de São Paulo

CUT

"Apenas como observador, vou levar uma proposta, de se criar uma coordenação nacional unitária de todos os sindicalistas, mesmo os não presentes, e de manter o movimento Pró-CUT. Sou contra a criação da CUT nesse encontro. Essa discussão traz disputa entre os sindicalistas, num momento de grave crise no país. Não podemos diminuir a força da nossa luta contra os pacotes, o desemprego e a recessão.

Momento: "Quando o movimento sindical estiver unificado. Não temos hoje condições de unidade e representatividade".

GREVE GERAL

Sou favorável à Greve Geral.

Momento: "Tem que ser em função da não aprovação do Decreto 2045".